

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO II

Rio de Janeiro, Novembro de 1893.

NUM. 23

“O CHRISTÃO”

Rio, Novembro de 1893.

Crença Morna

O assumpto de que vamos tratar é um dos mais importantes para a vida do crente, porque se refere a um estado da alma bem temeroso pelas suas consequências terríveis e certas.

E' um ponto bem melindroso esse, porque se refere justamente áquelles que já tiveram pleno conhecimento da Fé que abraçaram, e que começam a enfraquecer, que conheceram a Palavra de Deus e começam a abandoná-la, até deixá-la completamente, não querendo ver o perigo terrível que correm de sua perda sempiterna!

O Espirito do Senhor, no Apocalypse de S. João, referindo-se ao Anjo da Igreja de Laodicea, dizia: “Eu sei as tuas obras, que não és frio nem quente, és morno. Oxalá que tu fosses ou frio ou quente. Por isso mesmo começar-te-hei a vomitar da minha boca. Eu aos que amo reprehendo e castigo; arman-te pois de zelo e faze penitencia.”

E' tão triste e apprehensivo esse estado da alma, que Deus mesmo na sua Palavra afirma que prefere um estado de frieza completa da religião, do que este semi-fervor que caracteriza o desleixo disfarçado dos princípios divinos.

E como um liquido morno provoca effeito vomitivo a quem o traga, assim Deus compara a mornidão da crença, tal a repugnancia e a tristeza que lhe causa, dizendo: “Começar-te-hei, por isso mesmo, a vomitar da minha boca”;—isto é—Elle começará a expellir da sua Egreja e eliminar do Livro da Vida, aquelles que estão mornos nas suas obras religiosas.

Oh! terrível ameaça!

Se para os sentimentos humanos e passageiros que se aninham no coração do homem, nós temos phrases de censura e de pezar quando os vemos variarem ou extinguirem-se, como não teremos para o sentimento religioso quando o vemos en-

fraquecer-se no coração do crente e finalmente desaparecer?!

Tanto isso é certo, que nada causa tanta impressão e tanta tristeza a um crente verdadeiro, do que ver ou ouvir dizer que um seu irmão na Fé, começa a desprezar a religião, vai ficando morno na crença e abandona completamente os preceitos divinos que aprendeu na Biblia. Qual de nós ainda não sentiu alguma vez essa impressão dolorosa, vendo o caminho errado que um irmão vai tomando? Essa impressão de dôr e de tristeza que sentimos, se assim se passa em relação connosco, que não se passará com Deus, que é nosso Pai no Ceu, vendo um filho que transvia?

Mas se as contingencias da vida obrigam muitas vezes o homem a mudar de sentimentos mundanos o mesmo não deve acontecer com a crença na verdadeira religião de Christo, que nunca deve mudar, se a sua conversão fór sincera e profunda, nunca deve esmorecer, nunca deve se extinguir, qualquer que sejam as difficuldades e as tentações.

Ella deve sempre permanecer inabalavel como a rocha no meio das ondas encapelladas.

Porém, infelizmente, quantos não se acham neste estado miseravel de mornidão espiritual?

Porém donde provirá este triste facto? Como explicar este phenomeno de regressão espiritual por parte de quem conheceu já as Sagradas Escripturas?

E' porque muitos não cumprem as leis de Deus, vão se descuidando dos preceitos importantissimos que se encontram na Biblia. “Orae sem intermissão” é o preceito mais fiel, mais verdadeiro e mais importante para não deixar arrefecer o espirito religioso; é a base mais sólida da nossa felicidade na terra, porque é traço que une o homem a Christo.

E quanto não é descuidado este preceito divino! Quantas vezes não deixamos de praticar a oração em familia, ou a sós com a nossa consciencia e com Deus?

E esta é sem duvida a causa principal que influe para, pouco a pouco, ir se esmorecendo o zelo religioso do christão que se descuida no cumprimento das leis divinas; porém uma outra existe bem poderosa igualmente—é a falta de frequencia aos

cultos e pouca assiduidade á igreja e ás practicas religiosas.

Por pretextos bem futeis, algumas vezes, outras sem pretexto nenhum o crente vai pouco a pouco deixando de frequentar os exercicios religiosos, apparecendo raramente á casa de Deus.

“ 15 de Novembro ”

Completem-se nesta memoravel data quatro annos de existencia da Republica Brasileira; quatro annos, infelizmente, de uma existencia agitada e cheia de contratempos, quando devêra ser justamente de uma era bonançosa, como convinha para o progresso e o bem estar de um paiz que soffreu repentinamente em seus habitos, em sua constituição, a mais radical transformação que se possa imaginar.

Mas aonde a ambição dos homens, a falta de tino politico e a ausencia completa de sãos principios religiosos supplantaram o bom senso, o desprezimento das tolas vaidades humanas e a creença sincera na Divina Providencia, nunca medraram a paz e a prosperidade.

Bem triste anniversario, luctuoso, o deste anno!

As imprecações de dôr, de desespero e de agonia substituíram as aclamações e os vivas de enthusiasmo e de alegria!

E as salvas de saudação foram trocadas pelo tetrico ribombar da artilharia, levando a morte, o susto e a destruição no seu hójo temeroso!

Deus proteja esta nação! e que possam, em breve, estes dias luctuosos e de pranto, ser transformados em dias claros de ventura e de serenidade!

Venha breve a paz!

Cesse a lucta fratricida!

E que passada essa quadra procellosa e mortuaria, venha a risonha bonança, trazendo a regeneração, o progresso e a tranquillidade permanente desta amada Patria Brasileira!

São as preces ardentes que dirigimos á Providencia Divina, neste triste e luctuoso anniversario!

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Eis alguns trechos do relatório mensal do Secretario Geral, mostrando o movimento durante o mez findo: “Um pouco mais animadas correram as cousas durante o mez de Outubro do que no mez anterior. A assistencia total nas salas foi de 261, o termo médio por dia sendo portanto 19. Assistiram ás quatro reuniões de oração 68 moços, chegando a um termo médio de 17, indicando este numero bastante interesse da parte dos socios, apezar do estado anormal da cidade.

Deu-se principio no dia 17 ás aulas nocturnas, sendo a materia Inglez: acham-se matriculados 11 socios; o termo médio de frequencia foi de 6. A commissão incumbida destas aulas esperava tambem principiar classes de Portuguez e Arithmetica, mas para esta materia não houve numero sufficiente de matriculados e para aquella não appareceu o professor, explicando depois que não lhe seria possivel principiar emquanto continuasse esse estado de cousas.

A commissão espera, porém, iniciar estas duas aulas o mais cedo possivel

Realizaram-se durante o mesmo mez tres reuniões de divertimento, sendo todas bastante animadas, e tendo uma assistencia de 47, cujo termo médio foi de 15.”

A Semana de Oração pela mocidade, de que fallamos no ultimo numero do *Christão*, vae se celebrar em nossas salas, do dia 12 até 19, conforme o seguinte programma: Domingo, ás 3 e meia, horas da tarde, uma Conferencia Religiosa com prégacao pelo Rev. A. A. Lino da Costa. Segunda-feira, ás 7 e meia horas da noite, reunião de Oração, dirigida pelo Sr. Nicolau Soares do Couto. Assumpo: “Sanctificação: Rom. 6, Col. 3. Orar por aquelles que se tornaram mornos ou voltaram-se para o mundo. Para que sejamos todos livres do peccado e progredamos na vida escondida com Christo em Deus.” Terça-feira, ás mesmas horas, reunião dirigida pelo Sr. Antonio Meireles. Assumpo: “Serviço de Christo: Rom. 12, 2 Tim. 4. 1-8. Orar para que tenhamos dedicação completa; zelo para com as cousas de Deus; humildade e fidelidade nas cousas insignificantes do trabalho.”

Sexta-feira, reunião dirigida pelo Sr. Jorge Baker; assumpo: “O Trabalho da Associação Christã de Moços e sociedades congeneres: 1 João 2. 1-4. 1 Ped. 5. 1-5. 1 Cor. 12. 12-27. Orar pelas directorias, pelos secretarios, pelas commissões e por outros officiaes; pelas associações isoladas em terras pagãs, Mahometanas e Catholicas Romanas; pela Conferencia Semi-Centenaria em Londres em 1894.” Sabbado, dirigida pelo Sr. L. C. Irvine, assumpo: “O reino de Deus: Mat. 6. 9-10. Mat. 23. 18-20. Actos 1. 8. Orar pelas missões nacionaes e estrangeiras; pelos missionarios e pelas Escolas Dominicæes.”

E no Domingo, 19 do corrente, ás 3 e meia da tarde, outra Conferencia Religiosa, com prégacao, pelo Rev. José da Costa Reis. E' o nosso desejo que esta semana traga muitas e ricas benções para nossa Associação e para a mocidade da Capital.

Conforme o programma acima exposto deu-se principio ás reuniões da Semana de Oração; inaugurou-se na mesma occasião a serie de Conferencias Religiosas aos Domingos de tarde. A sala de reuniões estava bem arranjada com as novas cadeiras, podendo-se accommodar umas 70 pessoas. Apezar de, nos tres dias anteriores, muitas balas terem cahido na cidade, apezar dos boatos alarmantes que correram e apezar do triste estampido

das fortalezas, congregou-se um auditorio de 34 moços que mui attentosamente escutaram a preleção.

O Rev. Snr. Lino não podendo vir nos dirigir a palavra como fôra annunciado, bondosamente tomou o lugar d'elle o Rev. J. B. Rodgers que nos fallou sobre as seguintes palavras do apostolo Paulo: "E a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos sentimentos em Jesus Christo." Foi para nós esta reunião motivo de muita animação e esperamos que no proximo Domingo haja maior assistencia. Com o auxilio e a cooperação de todos esta conferencia pôde-se tornar uma reunião de muito proveito e utilidade para a Associação e seus socios.

Confessamo-nos gratos aos pastores que, nesse mesmo dia, a nosso pedido, prégarão sermões especiaes aos moços, fazendo menção da Associação. Tivemos occasião de assistir a uma só destas prégações, a do Sr. Santos, na igreja da rua Larga. Elle tomou como texto as palavras de Salomão no livro de Ecclesiastes, cap. II e verso 9: "Regosija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade e viva em alegria o teu coração na flor de teus annos e anda conforme os caminhos do teu coração e seguindo os desejos em que põem a mira os teus olhos; mas sabe que Deus te fará ir a juizo para dar conta de todas estas cousas."

O prégador deu muito bons conselhos aos moços e recommendou a A. C. M. aos interesses e orações do povo de Deus. O Dr. J. G. Rocha accrescentou algumas palavras da sua experiencia nas associações da Inglaterra, animando os moços a auxiliarem um trabalho tão benemerito.

Por pessoa que assistiu soubemos que na Igreja Methodista, perante boa congregação, prérgou o Rev. Reis sobre estas palavras de Prov. 16 25: "Ha caminho que parece direito ao homem; porém seu fim são os caminhos da morte." Dirigiu-se especialmente aos moços, aconselhando-os a afastarem-se dos caminhos maus e a seguirem o caminho recto de Deus. Tratando da A. C. M. elle exortou os moços a entrarem neste trabalho em prol dos seus companheiros, e pediu para a Associação as orações dos membros da igreja e tambem o seu auxilio temporal e sustento financeiro.

A estes irmãos e bem assim ao Rev. J. J. Taylor que tambem prérgou sobre o mesmo assumpto, enviamos os nossos agradecimentos.

Queira Deus que haja como resultado um augmento no numero dos socios e mais zelo no trabalho da Associação.

Sentimos ter de noticiar que o nosso prezado amigo e dedicado membro da Directoria, o Sr. James L. Lawson, acaba de receber da Escossia um telegramma chamando-o a toda a pressa. O seu pae está gravemente enfermo de um cancro que recceiam ser fatal. O Sr. Lawson tenciona embarcar no vapor *Tongariro* até o dia 20. Desejamos e pedimos a Deus que seja poupada ao amigo a

afflicção da perda de seu pae, mas si assim fôr a vontade de Deus, fazemos votos para que o amigo pelo menos tenha o conforto de chegar á beira do leito antes do triste desenlace.

Sentimos profundamente a necessidade que levou o nosso amigo, o Sr. Thomaz Placido de Faria a ausentar-se de nós. Nos principios do corrente mez foi elle chamado a servigo e tendo já patente de alferes em Pernambuco foi-lhe respeitada essa patente, sendo addido como tal ao 10º batalhão, que está servindo na Estrella. Eº membro da Directoria e da Commissão de Religião e achamos falta d'elle nos trabalhos da Associação. Oremos a Deus que Elle proteja ao nosso amigo de todos os perigos que o cercam e que nol-o traga outra vez o mais cedo possivel.

Acaba de nos chegar ás mãos o numero 8 de *Le Messenger*, datado de Genebra, Setembro, 1893. Além de noticias da Commissão Internacional e de varias associações na Allemanha, na Inglaterra, na França, na Belgica, no sul da Africa, na Suissa, Hollanda, Estados Unidos da America e India, tambem dá a noticia da fundação da nossa Associação aqui no Rio, tirada do officio mandado pela Directoria á Commissão Internacional. Faz votos tambem para que a rica benção do Senhor nos acompanhe em nosso trabalho.

Agradecidos.

CORRESPONDENCIAS

NICHTHEROY

6 de Novembro de 1893

Sr. Redactor d'*O Christão*.

E' sob a impressão dolorosa da angustia que opprime o peito, que lançamos hoje mão da penna para transmittir-lhe noticias d'aqui. Ha dous mezes hoje que rebentou a revolta da esquadra nacional surta em nosso porto, e, desde então, quasi não passou um dia sem que Nichtheroy seja mais ou menos bombardeada. Visitei ainda uma vez essa cidade no dia 4, não só para poder lhe dar noticias mais recentes, como para ver uma familia que foi victima dos revoltosos.

A dona da casa (D. Antonia, que mora na rua da Princeza) que, por vezes, frequentou o culto da rua da Praia com sua filha, foi ferida no alto da cabeça, não pela granada que explodiu, mas pelos pedaços de tijolos que desabaram da parede que veio ao chão. Felizmente acha-se melhor.

Não precisei passar por cima das ruinas de Nichtheroy, como alguém affirmou ser necessario fazer ao transitar por essa cidade, mas vi muitas casas esburacadas ou desmornadas e aqui e ali um montão de tijolos de paredes que vieram abaixo. O estrago no interior das casas é de presumir que seja mais do que se mostra exteriormente. As casas das ruas adjacentes á rua da Praia, taes como rua d'El-Rey, rua da Princeza, etc., estão mais

quebradas que as da rua da Praia. Na rua de José Bonifácio uma bala quebrou duas paredes de um sotão, deitou abaixo uma casa, varou a parede do lado, passou o jardim e levantou o soalho da casa contigua.

O Sr. Bastos, que ultimamente estava frequentando a casa de oração da Cova da Onça, foi ferido por um estilhaço de granada que explodiu naquelle lugar. Temol-o visitado e já se acha melhor.

Impressionou-me o estado de solidão em que está Nictheroy. Como tudo está silencioso ali. Apenas uma ou outra voz sôa nas ruas, o echo respondendo pelas quebradas dos montes. O commercio quasi todo parado. As casas de moradia fechadas. "Como está assim solitaria uma cidade cheia de povo!" Essas palavras de Jeremias (cap. I, v. I) vieram-nos á mente quando observámos o estado de solidão a que está reduzida Nictheroy.

Não temos podido ter os cultos regulares, apenas nos reunimos em Icarahy (na rua do Souza) aos domingos de manhã e ás quintas-feiras á tarde. Por falta de bonds e em razão de estarem os crentes espalhados, poucos assistem, mas sempre é uma alegria ver que sempre se reúnem para clamar ao Pae do Céu pela paz do Brazil.

Francisco Pereira, congregado antigo da casa de oração á rua da Praia, foi providencialmente guardado. Estava elle conversando com uma senhora, quando ouve o estampido de bala; seu chapéo de sol voou em estilhaços, a senhora chorava e elle estava persuadido que era de susto, mas tirando a mão da algebeira, viu que havia sangue, ficou surprehendido mas logo verificou que a senhora esvaia-se em sangue. Essa senhora lá pediu á policia um passe para juntar-se a seus dous filhos que são soldados da guarda nacional ahi; foi transportada em padiola para o hospital onde a esta hora deve ter fallecido.

No dia 3 do corrente, por volta das 4 horas da tarde, ouviu-se aqui um grande estampido. Estavamos então em nossa antiga casa em S. Domingos. Como não tinha havido bombardeio, pensámos que estava principiando a serem lançadas balas para terra e continuamos a revolver velhos muniscriptos, quando ouvimos o echo que reboava pelos compartimentos da casa e logo estalou o tecto cahindo caliga e poeira no lugar em que estavamos. Pensamos então que tinha sido um balasio que acertava em casa e que as paredes cahiam umas sobre as outras. Levantamo-nos immediatamente e correndo para a rua, soubemos que tinha sido o grande paiol da polvora da Ilha do Governador que se incendiára, perdendo assim os revoltosos essa polvora que estava em seu poder. Fomos então ao largo de S. Domingos e de lá observamos de vez em quando a explosão de diversas barricas de polvora que se incendiavam umas após outras. O estrondo foi tão grande que se quebraram vidraças de diversas casas assim como estuques e candieiros do meio de salas de visitas, um desses candieiros foi reduzido a pequenos fragmentos, na rua Nova de S. Domingos. Na noite desse mesmo dia mandaram os revoltosos uma lanterna para terra

que despedaçou immediatamente duas casas, sendo uma dellas o armazem de molhados dos Srs. Costa & Gomes á rua d'El-Rey 149 (esquina da rua Aureliana). Esta casa ficou reduzida a ruínas ateando-se nella o incendio produzido pela lanterna; a casa contigua de propriedade do Sr. Antonio de Lemos Casaes, tambem veiu abaixo na mesma occasião; felizmente, porém, esta estava vazia.

O bombardeio tem continuado, mas agora é mais para o Barreto, Sant'Anna e Pouta d'Areia, de vez em quando porém, elles nos mandam um balasio por conta.

Ao receber esta deve já estar concluido o encanamento d'agua para a fortaleza de Santa Cruz.

Temos ouvido daqui um forte tiroeio para a Capital. Que ha de novo por ahi? Parece que está faltando outra vez a farinha de trigo. Começamos a sentir falta de pão que se vende mais caro e ás vezes é menor. Os outros generos sobem de preço, principalmente na roça onde se vende farinha ordinaria a 500 rs., carne ruim a 1\$500, assucar de 3ª a 1\$000 o kilo.

Nictheroy não está em poder dos revoltosos como tem-se propalado ahi, pelo contrario, resiste a pé firme, os soldados batendo-se com valor.

Deus permita que cedo a paz seja restabelecida e sobretudo que a paz de Deus que sobrepuja todo o entendimento, guarde os nossos corações em Jesus Christo.

Ignotus.

Temos mais as seguintes noticias extrahidas de uma carta datada de Nictheroy a 12 do corrente, do Sr. Andrade a um amigo nesta capital:

"As cousas aqui continuam na mesma; as necessidades dos crentes são muitas; ha dias uma senhora crente pediu ao marido que comprasse feijão e arroz, porém todo o dinheiro que elle possuia era 40 rs., emfim tomou a bolsa e sahio e indo pela rua achou 2\$000; esta familia tem cinco filhos bem pequenos; quando soube disto fui logo socorrer aquelle crente." Mais adiante diz que recebeu mais 100\$000 que lhe mandaram por conta da subscrição e que já tem distribuido entre os pobres 349\$000, tambem diz que mais tarde mandará a relação das pessoas soccorridas.

Subscrição em favor dos crentes necessitados por causa da guerra.

Agradecemos a promptidão com que os amigos, cujos nomes abaixo publicamos, acudiram ao nosso apello em favor de tão justa causa.

O Sr. A. V. d'Andrade está distribuindo esse dinheiro entre os mais necessitados, os quaes se mostram muito gratos.

Antonio José Dias Barros.....	6\$000
João M. G. dos Santos.....	30 000
Leopoldina A. dos Santos.....	20 000
José Pereira Brito.....	5 000
Antonio D. de Assumpção.....	2 000
Bernardino G. da Silva.....	2 000
Antonio G. Lopes.....	2 000

Mathias P. de Oliveira.....	24 000
Paulino d'Araujo.....	1 000
Um irmão.....	2 000
Anonymo.....	1 000
Anonymo.....	5 000
Porfirio José Fagundes.....	2 000
José Ignacio Rodrigues.....	1 000
Eduardo P. Souza.....	2 000
João S. Brum.....	2 000
José Valência Peres.....	2 000
José J. da Silva.....	3 000
Julio C. Ferreira.....	5 000
José Milan.....	2 000
George Prescott.....	5 000
Luiza Araujo.....	5 000
Mathilde Araujo.....	2 000
Diversos anonymos.....	4 900
Antonio Cambolim.....	10 000
Arminda de Sá.....	10 000
João Augusto de Sá.....	10 000
Francisco Gama Junior.....	10 000
Um crente.....	2 000
João F. da Gama.....	5 000
Carlota F. da Gama.....	5 000
Um Turco.....	5 000
Pedro.....	5 000
Antonio G. da Rocha.....	5 000
Miqueas.....	500
Antonio José da Silva.....	3 000
Generoza V. Lembar.....	2 000
Antonia Mourão.....	500
Manoel Mourão.....	1 000
Maria Mourão.....	500
Candida Mourão.....	500
Maria Mourão Filha.....	500
Ludovina Mourão.....	300
José Millaris.....	2 000
Casemiro José Alves.....	1 000
3 Anonymos.....	10 000
Israel Gallart.....	3 000
João F. da Costa.....	2 000
Maria Rodrigues da Costa.....	2 000
Francisco Monteiro d'Araujo.....	3 000
Joaquim R. Brandão.....	2 000
Joaquim P. dos Santos.....	1 000
Rosa Leal.....	10 000
Abraham Jorge.....	6 000
Maria Medeiros.....	5 000
Igreja de Ubatuba.....	73 220

Jahú

Do nosso correspondente, no Jahú, recebemos as seguintes noticias:

Professaram-se na Igreja do Jahú—Victoriano P. Garcia, Francisco P. Garcia, D. Anna Garcia Barbara, D. Maria Garcia dos Santos, D. Luiza P. Garcia, Rodolpho e Gabriel P. Garcia, toda uma familia de conceituados fazendeiros do lugar; e mais 12 pessoas.

Brevemente vão tambem professar mais dous fazendeiros e suas esposas.

O nosso irmão vai visitar pela segunda vez o campo de Lenções em companhia dos Revs. Srs. H. de Gouvêa e Bizarro, e ficou de nos mandar mais noticias sobre o movimento evangelico, porém uma noticia nos entristeceu:— é que seu filhinho de anno e meio de idade foi victima de um desastre, perecendo afogado em uma pequena poça d'agua de um pé de profundidade, quando muito, onde foi encontrado morto.

Porém o nosso irmão consola-se sabendo que dos taes é o Reino dos Céus.

A GUERRA

QUESTÃO ACTUAL

Os factos que ultimamente têm se passado no Brazil referentes á revolta da esquadra nacional, têm provocado na imprensa religiosa discussões sobre os deveres e direitos dos christãos crentes, em questões politicas e assumptos bellicos.

Pelo que temos lido e ouvido, divergem muito entre si as opiniões emitidas pelos crentes a esse respeito.

Querem uns, os mais extremados, que o crente absolutamente não possa intervir em questões politicas e ainda menos em assumptos de guerras; que o crente não deve nem pôde ser politico, nem soldado, por assim entenderem que lh'o prohibem as leis de Deus.

Outros, menos exigentes, concedem que o crente pôde ter opiniões politicas e external-as á vontade, lutar pelas suas idéas, procurando vulgarisal-as; mas, de todo, o crente não deve e nem pôde pegar em armas e ser combatente, porque isso vai de encontro á Palavra divina.

Finalmente, entendem terceiros que as leis de Deus facultam ao crente tanto uma como outra cousa, isto é,—elle pôde ter opiniões e crenças politicas, manifestal-as, exercer cargos, que proveham de confiança politica, e, enfim, elle tem direito de vestir a farda, de ser militar, e, em determinados casos, deve até empunhar as armas, quer como militar, quer mesmo como paisano.

São essas as diversas opiniões de que temos conhecimento, e que abrangem todos os casos, em geral; e como todas provêm de crentes sinceros, devem ser tomadas em consideração, pois significam a opinião individual de cada um, e conforme a opinião, o seu modo de proceder, em uma emergencia qualquer, como esta que, infelizmente, se passa entre nós.

Confessamos as difficuldades em que nos vemos para tratar com a proficiencia que merece, assumptos taes como este, mais de consciencia, que de argumentos, entre tantas opiniões diferentes; porém levou-nos o desejo de procurar entre esses tres grupos de opiniões, em qual delles se encontra maior justiça e razão.

Nestas questões intrincadas, o melhor meio de expol-as claramente, é adoptando um plano de argumentação; é o que fazemos, começando por eliminar o segundo grupo, dos que entendem que o crente pôde ter crenças politicas, e não deve tomar armas em condicção alguma.

Nos apressamos a dar a razão dessa exclusão, pois parecerá extranho que começemos, eliminando logo o grupo mais numeroso de opiniões, de que faz parte justamente quasi que a totalidade dos crentes senão de caso pensado, pelo menos, de facto, como provaremos.

A guerra e os combates são consequencia da politica, quer internacional, quer civil; e a palavra faz, muitas vezes, mais mal do que as armas. Quem

quizer seguir a uma, deve sujeitar-se á outra. A guerra não se faz sómente pelas armas, os combates não se ferem unicamente entre dois exercitos belligerantes, armados materialmente; e o atrazo e desgraça de um paiz não provém sómente da victoria material do inimigo, nem o progresso de uma nação resulta da derrota e destruição do adversario, pelas armas.

Peiores são as batalhas da palavra e do pensamento; a lingua provoca muito mais males para uma nação, ou produz muito maiores beneficios do que um exercito aguerrido. Pequeno membro, na verdade, diz S. Paulo, porém que faz grandes cousas.

A politica é a guerra da palavra, e esta guerra é tão pernicioso e prejudicial como o combate material pelas armas; ella abala instituições e derruba governos, ella provoca contendas, e, em última instancia, produz mesmo a guerra.

No emtanto, rarissimo é o crente que não tem creanças politicas, que não falla nellas, que não discute, que não procura vencer e convencer o adversario. Não! senhores! o crente que entende que de todo, não deve pegar em armas, tambem, *absolutamente*, não deve ter politica, a sua lingua deve ser muda no que se refere a actos politicos.

Mas, tal não é. Na emergencia presente, como em muitas outras occasiões, temos visto dous ou mais irmãos na fé, a discutirem vehementemente actos e factos politicos, uns a favor, outros contra o governo.

Nada dizemos de novo; cada um dos que nos lê tem suas ideas á respeito das questões politicas actuaes, uns partidarios do governo, outros favoraveis aos revoltosos (conhecemos muitos nessas condicções); certamente, têm discutido os actos, quer de uma, quer de outra parte, discutido seja com irmãos na fé, ou com estranhos á Igreja; e muitas vezes, como é natural em questões taes, os animos se exaltam na defesa parcial que cada qual faz da parte que lhe parece boa.

Acham porventura que não seja exacto isso que escrevemos? ou que seja factio raro? E' tão commum esse factio que passa desapercibido; pois pedimos que prestem um pouco de attenção e depois nos dirão qual é o crente que não tenha discutido politica, analysando e criticando, censurando ou defendendo actos e procedimentos do governo ou da opposição, quer em suas casas, quer fóra dellas. Pois isto constitue verdadeira politica.

Politica, não a fazem sómente os homens do governo, fazemol-a nós tambem, com a nossa conversação e discussões.

Porém justamente, aquelles que fazem assim a guerra de palavras e de boatos (quem não os tem ouvido e transmittido?), condemnam, *in limine*, as pelejas materiaes, quando essa guerra sorrateira de politica causa tantos transtornos ao governo, como a outra.

Não se nos diga que isso não faz mal algum ao governo; tanto faz, que a prova em contrario está ali no Morro da Conceição, Fortaleza S. João, e n'outras prisões politicas que o governo estabeleceu justamente para esses que não manejam as armas, porém manejam as linguas.

Supponhamos um fervoroso crente que tenha suas ideas politicas favoraveis ao presente governo, pertencente ao grupo de que fallamos. Elle discute e convence a um outro irmão na fé, que o governo está procedendo com justiça e legalidade e que é nosso dever sustental-o. O irmão convencido ou péga em armas a favor do governo, ou não péga, conforme sua opinião a respeito, ou por outras circumstancias individuaes. Porém esse bom crente, partidario do governo, discutindo, não só com outros irmãos opposicionistas, mas tambem com incredulos, pela força dos seus argumentos e pela eloquencia das suas palavras, chamou-os do partido opposto, convencendo-os a tornarem-se governistas. Destes, com certeza, algum, mais moço, mais entusiasta, vai direito sentar praça n'algum dos batalhões patrioticos e expôr sua vida em favor do governo legal, como substituto implicito do nosso bom irmão que o *converteu*.

Sentirá algum peso na consciencia?

Todos os outros convencidos procurarão tambem adeptos, que, no fim de contas, dada a hypothese de vencer a revolta, se constituirão por força outros tantos inimigos do governo que se tornar legal; como o de hoje conta bastantes adversarios entre os crentes.

E' isto guerra, ou não é? Não é preciso deixar de estar dando tiros de carabina contra ou a favor do governo para se eximir da responsabilidade que cabe a cada um pelo atrazo e pela desgraça de um paiz; é preciso deixar de *fallar*.

Não será luta o que faz o crente votante, levando seu voto ás urnas para a eleição de representantes da opposição?

Bastam-nos, porém, estas rapidas reflexões para alcançarmos o fim que desejavamos: demonstrar que nestas questões, o crente não póde occupar o meio termo; hade achar-se em um dos dois extremos: não admitir nem politica nem guerra, ou admitir uma e outra.

Pelas razões acima expostas é que eliminamos, de começo, o 2º grupo de opiniões, apezar de ser o mais geral.

No proximo numero continuaremos.

N. S. C.

Sociedade de Evangelisação

A directoria agradece os seguintes donativos numerados conforme o talão de recibos:

N.	Quantia	N.	Quantia
351.....	80\$000	359.....	2\$000
352.....	2 000	360.....	2 000
353.....	2 000	361.....	22 000
354.....	50 000	362.....	80 000
355.....	7 000	363.....	1 000
356.....	20 000	364.....	2 000
357.....	80 000	365.....	25 000
358*.....	62 040	366*.....	19 040

* Este recibo representa o producto de costuras de varias senhoras.

* Representa o producto de um gazophilaceo particular.

NOTICIARIO

A Revolta.—A lueta civil, iniciada nesta bahia no dia 6 de Setembro, continúa na mesma. Depois das explosões de diversos depositos de polvora em poder dos revoltosos, nada tem acontecido digno de muita nota. As fortalezas de Santa Cruz, Lage e S. João, que estão ao lado do governo, têm continuado a bombardear a fortaleza de Ville-gaignon atirando esta para as supraditas fortalezas e para Nictheroy onde tem causado muitos estragos cada bala por ella atirada.

O Javary tem atirado muito para Nictheroy. *O Aquidaban* tem-se conservado mais ou menos immovel no meio da bahia e as suas peças tem estado calladas. Nota-se de algum tempo para cá o que nos parece ser economia de munições de canhões, visto não atirarem tão frequentemente como no principio.

Ultimamente os revoltosos começaram a atirar tiros de espingarda, metralhadora e canhão-revolver para o centro commercial da cidade e para a praia do Peixe na occasião em que ha muita gente fazendo compras o que tem vicimado muita gente.

Com muito prazer podemos informar aos nossos leitores, que não nos consta ter sido ferido algum crente de qualquer igreja, apesar de serem tantas as pessoas que têm soffrido qualquer desastre desde o começo da lueta até hoje, tanto nesta cidade como em Nictheroy.

Sociedade União Evangelica.—Recebemos um folheto contendo os estatutos desta sociedade de moços em S. Paulo.

Confrontando-os com os da Assaciação Christã de Moços desta cidade, achamol-os algum tanto parecidos.

Agradecidos.

Home Rule.—Este projecto foi rejeitado no dia 8 de Setembro no Senado inglez; 419 pares votaram contra e só 41 a favor. Este acto dos Lords consignou mais algum tempo de paz ao Protestantismo na Irlanda.

A Semana de Oração Universal.—Agradecemos uma circular da Alliança Evangelica, que nos entregou o Sr. João dos Santos, contendo os assumptos escolhidos para base das orações publicas que terão lugar na primeira semana (Janeiro 7-14) do anno proximo, e cuja publicação fazemos na ultima pagina.

Diz a mesma circular que ficou resolvido ficar permanente o assumpto geral para cada dia da semana sendo somente variado de anno em anno os detalhes do assumpto.

O Christo no Jury.—E' necessario que os nossos leitores fiquem sabendo mais alguma cousa ácerca d'esta celebre questão. *O Tempo* ha dias informou os seus leitores que os autores do quebra-mento dos idolos do jury foram os proprios que fizeram a tal proccissão do desaggravo, cujo fim unico foi o de crear difficuldades ao governo da nação. Levantaram uma grande celeuma na imprensa fluminense, sendo de notar que a folha que mais se distinguuiu com phrases as mais hypocritas foi a de José do Patrocínio; segundo *O Tempo* elle foi um dos mandantes.

Que vergonha para este catholico romano que desrespeita a sua propria religião para conseguir fins seculares!

Transcrevemos d'*O Tempo* o seguinte trecho:

“Quando foi pela celebre questão do “Christo no Jury,” trama urdido pelos Cucuhys para chamar a odiosidade sobre o governo, um dos jornalistas fulões (José do Patrocínio) que muito contribuíram para este bello estado de cousas, teve esta phrase hypocrita, como todas que lhe sahem da penna:

— Bom e meigo Jesus, nem tú foste poupado.”
Que hypocrita !!

João G. Rocha, M. B., C. M. —Chegaram de Londres pelo *Nile* o Dr. J. G. Rocha e sua senhora, no dia 9 do corrente. Veiu encarregado de trabalho evangelico entre os judeus da America do Sul. Tenciona demorar-se 3 annos neste continente. Desde que haja necessidade, fará uso de sua profissão.

Com muita alegria os comprimentamos desejando-lhes muitas felicidades no trabalho ora emprehendido.

H. M. Wright.—Pelo Dr. Rocha, temos algumas noticias ácerca deste nosso querido irmão. Quando despediu-se d'elle achava-se muito fraco e de cama, tem soffrido bastante; ha occasiões em que está melhor e já andando, porém logo depois torna a cair de cama.

Roguemos a Deus que o abençoe e que lhe melhore a saude, se assim fór de Sua vontade, para recommear o trabalho neste paiz.

Rev. Antonio B. Trajano. — O Dr. Rocha fez o obsequio de informar-nos que o Sr. Trajano não veio a bordo do *Nile*, tendo ficado em Lisboa em vista das noticias atterradoras que vão daqui.

Rev. J. L. Keneddy. — Acaba de voltar dos Estados Unidos este nosso estimado amigo director do Collegio Americano de Taubaté, juntamente com sua senhora e filhinhos.

Já partiram para Taubaté.

Origens chaldaicas da Biblia.—Recebemos uma obra brochada com aquelle titulo, escripta pelo Rev. Alvaro dos Reis,

Foi impressa na Typographia da Sociedade Brasileira de Tractados Evangelicos.

Depois de lido diremos alguma cousa. Agradecemos ao seu auctor a sua remessa.

A SEMANA DE ORAÇÃO

DE 7 A 14 DE JANEIRO DE 1894.

DOMINGO, 7 DE JANEIRO.—Sermão.

O poder do Pentecoste.—Actos ii. 1—4.

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JANEIRO.—Humilhação e Acção de Graças.

Confissão de peccados e faltas no passado e preces para a consagração a uma vida mais santa.—I. João i.; I. Reis xii. 7—25; Daniel. ix. 1—19.

Oração por graça a fim de remover tudo o que impeça o crescimento em graça, e o progresso do Reino de Christo no coração e no mundo.—Matheus. v. 29—30; Josué vii. 10—26; II. Corinthios vi. 14 a vii. 1.

Louvor e Acção de Graças: Pelo que Deus tem feito a favor do Seu povo durante o anno passado; pelo dom de Seu Filho; pelas benções de salvação; pela presença e poder do Seu Santo Espirito; e pela observancia fructifera da Semana de Oração Universal.—Psalmo cxxv. 2—3; Psalmo cx liv.; II. Paralipomenos xx. 21—27; II. Reis vii. 18—29; Ephesios i. 1—14.

TERÇA-FEIRA, 9 DE JANEIRO.—A Igreja Universal.

Oração por toda a Igreja de Christo, para que o poder do Espirito Santo descance sobre ella; para que a união de crentes em Christo seja mais claramente perceptivel; para que todos os que se chamam Christãos sejam verdadeiramente vertidos; para que todos os verdadeiros discipulos possam ser suas testemunhas fieis pelo seu amor, zelo e santidade de vida; e que seja suspenso todo o crescimento de erro e superstição.—I. Corinthios i. 2—3; Philipeuses iii. 13—21; Colosseuses i. 10—18; Romanos xii; II. Timotheo ii. 11—26.

QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO.—As Nações e seus Chefes.

Oração para que todos os chefes de nações reconheçam a sua responsabilidade perante o Rei dos reis e procurem a promoção da justiça e a manutenção da paz; que todas as perseguições religiosas sejam reprimidas; que cessem o descontentamento e a disputa nacionaes, a anarchia e a oppressão; que sejam removidos a bebedice, a impuridade e o jogo; que a escravidão e todo o traffico peccaminoso seja abolido com urgencia, e que o Dia do Senhor seja nacionalmente honrado.—II. Reis xxiii. 1—7; II. Paralipomenos xxxiv. 19—23; I. Timotheo ii. 1—2; Romanos xiii.; Daniel iv. 24—34; Isaias xxxii.

QUINTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO.—As Missões Estrangeiras.

Louvor a Deus: Pelo grande progresso missionario nestes ultimos tempos e pelo interesse renascente da Igreja no trabalho.—Actos xv. 1—17; Psalmo lxvi; Psalmo cxxv.

Supplicas: Pelas Igrejas e Sociedades Missionarias e por todos os esforços para discriminação da Palavra de Deus e extensão do Reino de Christo no mundo pagão; pelas Igrejas Nacionaes e seus Pastores; pelos discipulos occultos; por todos os missionarios e seus auxiliaadores; e pela remoção de todos os obstaculos ao progresso do Christianismo.—Isaias lv.; Psalmo ii. 6—8; Isaias xlix. 1—13; Apocalypse xi. 15; Romanos i. 1—17.

SEXTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO.—As Missões Nacionaes e os Judeos.

Louvor: Pela benção concedida ao trabalho evangelistico e ás missões aos judeos.—Romanos x. 1—13; Lucas x. 17—24; Actos vii. 1—9.

Oração: Por todos os Christãos e por todos os esforços pessoas para ganhar almas para Christo; pelas massas que vivem sem Deus; e pelo trabalho Christão entre classes em especial, taes como soldados, marinheiros, etc.—Philipeuses i. 1—18; João i. 35—51.

Oração pelo antigo povo de Israel: Para que o véu que cobre os seus corações seja removido; para que cessem todas as perseguições dos judeos; para que os Christãos comprehendam melhor o proposito de Deus relativamente a Israel e vivam de maneira que recommendem o Evangelho aos seus vizinhos judaicos.—Psalmo cxxi. 6—8; Isaias liv.; lxi; Oseas ii. 14—23; Romanos xi. 26—27.

SABBADO, 13 DE JANEIRO.—As familias e as escolas.

Supplicas: Para que os nossos filhos e filhas sejam verdadeiramente convertidos; que sejam criados “em disciplina e correcção do Senhor” e estejam habilitados a resistir ás tentações proprias da idade; por todos os esforços especiaes a favor da mocidade; pelas universidades, academias e escolas; por muita benção ás Associações Chrtstãs de Moços e Moças; e graça aos paes para guiar os seus filhos ao Senhor, tanto por palavras como por obras.—Proverbios xxii. 6; Lucas ii. 40—52; Deuteronomio vi. 1—9; Juizes xiii. 8—14; Isaias xlv. 3—4; Actos ii. 39; Ephesios vi. 1—4.

DOMINGO, 14 DE JANEIRO.—Sermão.

A Segunda Vinda de nosso Senhor. Apocalypse xxii. 12.